

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Instituto António Feliciano de Castilho



PROGRAMA DE AÇÃO 2025

Índice

1.	Introdução.....	3
2.	Formação e capacitação	5
3.	Acordos de cooperação, projetos e parcerias.....	7
4.	Acessibilidade e novas tecnologias.....	9
5.	Relações externas	10
6.	Relações internas	12
6.1.	Alusão ao orçamento.....	12
6.2.	Produção de material	14
6.3.	Associados e Órgãos Associativos	14
7.	Recursos humanos	15
8.	Património e instalações.....	16
9.	Atividades culturais e de lazer.....	16
10.	Conclusão.....	17

1. Introdução

Chegou rápido a hora de nos direcionarmos rumo a 2025!

O contínuo crescendo de notoriedade e de reconhecimento do trabalho desempenhado por parte da nossa instituição e o impacto do mesmo na comunidade, em geral e no seio das pessoas com deficiência visual, em particular, tem sido verdadeiramente uma realidade cada vez mais constatada por todos, pois que continuamente não se tem cessado a procura de melhoria das condições de vida das pessoas com incapacidades visuais residentes no território português nos Países de Língua Portuguesa! No entanto, ao invés disso nos descansar ou aquietar, antes pelo contrário, é aquilo que nos impulsiona para o dever do tanto que ainda há para fazer e continuar em busca das necessidades e anseios daqueles a quem ainda não conseguimos chegar.

Importa lembrar, a cada Plano de Ação, que no Programa de Ação 2023-2026, sufragado no último acto eleitoral pelos Associados desta Instituição, a direcção da Associação Promotora do Ensino dos Cegos, prometeu empenhar-se seriamente em colocar acima de tudo o interesse supremo das pessoas com deficiência visual, buscando continuamente mais e melhores soluções para a garantia de condições de igualdade de oportunidades para as pessoas cegas e de baixa visão, com vista à melhoria da sua autonomia, educação, empregabilidade, saúde, segurança, habitação, cidadania, cultura, lazer e tempos livres, pelo que não sairá desse foco em 2025.

Entre as ações que serão continuadas e melhoradas e as novas iniciativas, no âmbito das relações com o exterior, acessibilidade e novas tecnologias, da formação e capacitação, os acordos de cooperação, projetos e parcerias, atividades culturais e de lazer, destacamos projetos como o Centro de formação e capacitação António Feliciano de Castilho, o capacitar à distância, já em segunda versão, campanha de sensibilização sob o mote "dar mais visão à inclusão", renovação digital para melhor empregar, formação no domicílio mais 65, férias acessíveis, programa Mais Loures –

Medidas de Apoios, programa VINCI para a cidadania, parcerias para a Inovação Social dentro da iniciativa Portugal Inovação Social 2030 e PRR - Incentivo à acessibilidade em sites e aplicações móveis para pessoas com deficiência. Estes projetos terão candidaturas diversas, entre as quais Instituições públicas e privadas e empresas.

Continuamos a acreditar que as expectativas das pessoas Cegas e com baixa visão precisam ser atendidas, de ser mais descobertas, mais diagnosticadas, necessitando, sobretudo, de uma resposta assertiva com efetivas soluções. A problemática inerente à deficiência visual precisa ser divulgada e discutida seriamente. Lamentavelmente, ainda vem longe o dia em que se poderá parar a luta constante pela eliminação das desigualdades sociais e múltiplos tipos de discriminações das pessoas cegas ou de baixa visão. Alertas para este assunto e sensibilização da sociedade em geral, rejeitando qualquer tipo de carácter miserabilista, terão de continuar na ordem do dia da nossa atuação.

Por outro lado, a APEC continuará a incentivar a participação das pessoas com deficiência visual na sociedade, por considerar ser este um direito imprescindível e valioso que, estes detêm e muitas vezes ignoram, assim como também incentivará para o exercício de uma cidadania ativa, pois constitui uma grande mais-valia na comunidade onde se inserem.

Costumamos colocar isto de modo simplificado: se as pessoas cegas não querem ser esquecidas, terão de aparecer em todos os quadrantes da vida social.

Aproxima-se mais um ano que nos inspira desafios permanentes, não só no que respeita a temática da deficiência, como também, no que concerne às diversificadas e agitadas mutações sociais, a habitual ginástica financeira e tudo o que é decorrente dos contextos políticos, económicos, jurídicos e sociais.

Ainda assim, faz parte do ADN da APEC estar preparada para quaisquer desafios, sempre com uma direção e colaboradores super motivados e empenhados em fazer mais e melhor, independentemente das dificuldades e encontrar respostas e soluções cabíveis, envolvendo absolutamente todos, conjuntamente com as Universidades, Câmaras, Escolas, colégios, Juntas de

Freguesia, as empresas, enfim todo o tipo de agentes interventivos na nossa sociedade.

O caminho faz-se caminhando! E, com a nossa experiência, responsabilidade, arrojo, dinâmica, criatividade e máximo empenho, 2025 será um ano de excelentes resultados, cujo maior mérito se constituirá em favor das pessoas com deficiência visual.

2. Formação e capacitação

Consideramos que esta é uma área bastante sensível num país tão pequeno como o nosso. Se por um lado, a formação e a capacitação de pessoas com e sem deficiências nas áreas específicas inerentes à supressão da falta de visão está sempre premente, atual e na ordem do dia, por outro lado, constatamos a diminuição e escassez de recursos humanos no nosso país especializados nestas matérias. Com esta consciência continuada, iniciámos já e, continuaremos a envidar esforços para trazer mais técnicos, formar mais gente com muita qualidade e interessar os jovens para esta problemática e para estas aprendizagens. Temos sentido no terreno a falta de técnicos de braille, bem como outros profissionais para as áreas do ensino das matérias exclusivas da deficiência visual, por exemplo, orientação e mobilidade, atividades de vida diária, de psicomotricidade aplicadas às pessoas cegas, linhas braille, leitores de écran, etc... Cada vez as pessoas têm encontrado soluções parciais em serem autodidatas. É ótimo, sem dúvida, mas não chega. Queremos ampliar as respostas profissionais e de valor elevado.

A APEC não diminuirá o seu trabalho nas áreas de apoio psicológico, na orientação e mobilidade, no ensino do braille, nas atividades da vida diária, no apoio informático, no aconselhamento jurídico, no Aconselhamento de produtos de apoio e no Ensino e treino da assinatura a pessoas cegas e com baixa visão.

Continuaremos a incrementar, com a qualidade que já nos é reconhecida: das melhores, o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação, tendo em conta a sua extrema importância para uma plena participação das pessoas com deficiência visual em todos os parâmetros das suas vidas.

Daremos continuidade ao apoio na empregabilidade de pessoas com deficiência visual tanto em entidades públicas como privadas, assim como manteremos a consultoria que prestamos a qualquer entidade que emprega pessoas cegas e de baixa visão, sempre que nos é solicitado.

Dinamizaremos esforços para a criação de um Departamento de Sensibilização de Acessibilidade e Aconselhamento Tiflológico, potenciando deste modo, uma maior sensibilização de acessibilidade, a todos os níveis, junto da comunidade.

Iremos prestar consultoria e ministrar formação nas diversas áreas, nomeadamente: orientação e mobilidade, atividades da vida diária, PIC, apoio psicológico, aprendizagem do Braille e treino de assinatura, nos Municípios de Lisboa, Loures, Mafra, Alenquer, Torres Vedras, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Seixal, Alcácer do Sal, Lourinhã e Almada, tendo em vista a formação domiciliária, a empregabilidade e a capacitação para a vida ativa.

Iremos dar continuidade à Promoção de Workshops em diversas temáticas, para beneficiários, seus familiares, profissionais e comunidade em geral, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e estratégias.

Dado o grande afluxo de inscrições no ano de 2024, cerca de 300, haverá uma segunda versão do projeto capacitar à distância para 2025, que poderá ser financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação.

Prosseguiremos na procura de formas para a dinamização da Sala de Estimulação Sensorial (Sala Snoezelen).

Intensificaremos os nossos esforços na implementação de um centro de formação e capacitação para pessoas com deficiência visual, que queremos chamar de Centro António Feliciano de Castilho, angariando apoios públicos e privados que garantam o seu funcionamento.

3. Acordos de cooperação, projetos e parcerias

É por demais evidente que estamos a tratar de uma área basilar, tanto para as pessoas com necessidades específicas, como para a nossa Instituição. É absolutamente indispensável cuidar e manter com responsabilidade tudo o que de bom já se conseguiu até aqui, assim como, proporcionar novas oportunidades, assegurando um aumento e diversificação de respostas. Deste modo, cumpre-nos manter os parceiros já existentes e, por outro lado, implementar novas parcerias no setor público e/ou privado, desde que não seja posta em causa a sustentabilidade financeira da Instituição, bem como, a possibilidade de diversificação de novas respostas.

Não poderemos deixar de Manter o serviço de Digiteca Áudio-Livros (financiado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), serviço tão reconhecido e sempre muito procurado.

É de grande valia, continuar também com os acordos, as parcerias e os projetos com as Entidades de ensino, como sejam, Universidades, escolas secundárias, escolas de referência, dentro e fora de Lisboa.

Continuaremos a apoiar os alunos que se destaquem na sua carreira académica com a atribuição de um prémio de mérito.

Como não poderia deixar de ser, pois são essenciais para o nosso trabalho, serão mantidas e reforçadas relações de continuidade e alargamento no âmbito de atuação com os Equipamentos sociais: a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), Fundação Lar de Cegos Nossa Senhora da Saúde e a Rede-emprega Vale d'Alcântara. Ainda, as demais juntas de freguesia e câmaras municipais.

Manteremos a parceria com a entidade desportiva - Ginásio Clube Português (GCP) através do projeto MOV'IN da Câmara Municipal de Lisboa.

Uma vez que o Modelo de Apoio à Vida Independente já se encontra integrado no Instituto Nacional de Segurança Social, envidaremos esforços e verificaremos a possibilidade da APEC se poder candidatar à constituição de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI), logo que sejam

abertas candidaturas, com o intuito de contribuir para uma maior autonomia e participação das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Continuamos a fazer lembrar a Direção Geral do Turismo a necessidade de continuar a equipar e alargar o número de Praias Acessíveis devidamente adaptadas às pessoas com deficiência visual, nomeadamente com apoio personalizado.

Não desistiremos de intentar esforços junto das entidades competentes no acompanhamento de procedimentos para que se concretize a criação do cartão da Pessoa com Deficiência.

Manteremos a busca de meios para criar condições para que seja consagrado o estatuto de técnico de orientação e mobilidade e o estatuto de técnico de braille em articulação estreita com IEFP.

Ampliaremos e prosseguiremos no Estabelecimento de acordos de cooperação de natureza cultural com teatros, museus, escolas artísticas, de modo a que os Associados e beneficiários possam aceder às suas ofertas culturais com redução de custos e com acolhimento/accompanhamento personalizado.

Manteremos o apoio às parcerias já existentes com empresas que provêem recursos de acessibilidade, nomeadamente empresas que áudio descrevem tanto espaços de equipamentos culturais, como os seus conteúdos, exposições ou espetáculos, e procuraremos ampliar esses mesmos apoios.

Daremos continuidade a parceria com a Fundação INATEL relativamente ao turismo acessível para os associados com deficiência visual, beneficiários da Associação e suas famílias, assim como nas suas componentes culturais.

Estreitaremos contactos com as empresas já aderentes e aumentaremos as novas parcerias com os empresários e as empresas, para que os mesmos possam ser sensibilizados no esforço de alargarem as suas bases de recrutamento, seleccionando e incluindo as pessoas com deficiência visual.

Estudaremos soluções viáveis para a prática e aprendizagem da modalidade de xadrez, quer seja de forma presencial, quer seja do ensino do mesmo, com professores, mas online.

Iremos procurar parceiros e alternativas para a possibilitação de prática e aprendizagem de música e dança.

Dinamizaremos parcerias já criadas com entidades de trabalho voluntário para apoio a situações de fragilidade social, nomeadamente a Associação Coração Amarelo;

4. Acessibilidade e novas tecnologias

Se até poucos anos atrás, esta era uma área do futuro, hoje, somos bem cientes, que é uma área bem presente, que já vem do passado e, inexoravelmente dominante no futuro. Reveste-se de uma importância tal, transversal a todas as áreas da nossa vida, aparecendo em todos os aspetos do nosso dia-a-dia, sob todas as formas de impacto nas nossas vivências. Ao longo dos anos, este fenómeno ligado às novas tecnologias tem vindo a crescer de modo alucinante, tanto em quantidade dos setores abrangidos das nossas necessidades, como, nos avanços tecnológicos múltiplos e contínuos, que obrigam a uma permanente actualização por parte dos indivíduos de todas as idades. No caso das pessoas com dificuldades visuais pode implicar um esforço e desafio maiores.

Em 2025 vamos continuar a intensificar o ensino nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por ser essencial, quer na capacitação das pessoas com deficiência visual, quer ainda motivado pelas continuadas mudanças no acesso ao mercado de trabalho, pois que a acessibilidade digital tornou-se uma ferramenta primordial no combate ao isolamento social e numa oportunidade de integração no mercado de trabalho para as pessoas cegas e de baixa visão, prevenindo situações de exclusão social e/ou extrema pobreza.

Vamos continuar a disponibilizar serviços especializados de formação pessoal, nas áreas de TIC, a trabalhadores de empresas, com e sem deficiência visual, com contrapartidas financeiras para a nossa instituição.

Iremos promover ações de sensibilização junto de empresas e de entidades comerciais, para desmistificar a cegueira e visar o interesse na adaptação de materiais utilitários da vida diária.

Procuraremos manter continuamente actualizada a informação das aplicações existentes e especificamente direccionadas ao público com deficiência visual, divulgando essa informação ao maior número de pessoas possível.

Daremos continuidade aos Workshops na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para a população com deficiência visual, seus familiares, profissionais e restante comunidade.

Insistiremos em protocolar com mais algumas escolas e universidades para que incluam no seu plano de atividades, Workshops de Sensibilização sobre acessibilidade;

Envidaremos esforços insistentes, junto do Ministério da Educação, para que sejam incluídas sessões sobre acessibilidade de documentos no 2º e 3º ciclos.

5. Relações externas

Somos chegados a uma área que muitos esquecem de priorizar, no entanto, é aquela que é responsável por expor e propagar a Instituição para todo o exterior e, que transversalmente, acaba por ter impacto em todos os domínios das nossas atuações, externas ou internas.

Julgamos ser a estratégia correta dar importância primordial as relações com os intervenientes com poder de decisão ao nível político, económico e social. Como vem sendo nossa conduta continuada, temos plena noção que só com a congregação de esforços interna e externamente se conseguirá chegar mais longe e tornar maior a nossa intervenção.

Continuaremos a fazer-nos representar na Rede Europeia Anti Pobreza, assim como, na Confederação Nacional de Organismos de Deficientes,

também na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social, nos Conselho das Famílias e do Conselho das Instituições, Inclusive Community Forum, ainda no INR, tal como, no Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência e os Equipamentos Sociais como resposta à população com deficiência visual, ainda noutros organismos pertencentes à administração central, como sejam, os Centros Distritais da Segurança Social, as Misericórdias, ainda as Administrações Regionais de Saúde, também as autarquias locais, tais como, as câmaras municipais e as juntas de freguesia e outros.

Continuaremos a ministrar ações de sensibilização e formação aos recursos humanos de entidades, com o objetivo, quer destes apreenderem como interagir com pessoas cegas e de baixa visão, quer especificamente, em muitos casos, no atendimento de clientes com deficiência visual.

Consideramos importante cultivar relações de boa parceria com associações congéneres, com o intuito da troca de saberes e confluência de sinergias para reforçar posições e intervenções junto dos centros de decisão.

Gostaríamos de Criar uma revista/Podcast, se possível mensal, para divulgar a atividade da Associação.

Manteremos a gestão dinâmica das nossas redes sociais, distribuindo conteúdos de interesse, quer na divulgação de tudo o que respeita a nossa Associação, quer em conteúdos genéricos ligados À temática da deficiência visual em Portugal e no mundo.

Continuaremos a trabalhar na melhoria da nossa imagem institucional junto da comunidade, promovendo ações de sensibilização, serviços nas áreas de formação e da capacitação, elaboração e desenvolvimento de projetos com parceiros, fomentando a proximidade entre os serviços.

Queremos continuar a descentralizar, cada vez mais, partindo do alargamento de contactos, num trabalho de proximidade com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e associações locais, permitindo a divulgação da nossa Associação e contribuindo para desmistificar a cegueira, através do desenvolvimento de projetos para a comunidade.

Desejamos assinalar efemérides que consideramos importantes, Realizando atividades de interesse associativo comemorando o Dia Mundial do Braille, a 4 de Janeiro, o aniversário da Associação, a 12 de Março, o Dia da Bengala Branca, a 15 de Outubro e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a 3 de Dezembro;

Apresentámos ao Instituto Nacional para a Reabilitação um projeto para desenvolver uma campanha de sensibilização, sob o mote, dar mais visão à inclusão.

6. Relações internas

Não obstante ser uma imagem por demais conhecida, sem dúvida, que é uma das que mais bem ilustra a realidade duma instituição, principalmente, como a nossa. Só com uma casa bem arrumada e de cara lavada poderemos abrir portas para o exterior. Somos cientes que precisamos de boa organização interna, envolvimento de todos, aleado a uma prontidão para dar respostas às oportunidades e acolher tudo quanto de positivo possa vir beneficiar a nossa causa. A APEC é uma Associação séria e honrada, a tal de cara lavada, todos os dias efetuando esforços para aprimorar procedimentos e melhorar as respostas para o exterior.

6.1. Alusão ao orçamento

O Orçamento reflecte as opções do Plano de Atividades, mantendo a prudência que os tempos continuam a recomendar, assentando para tal no princípio do investimento sustentado, também no princípio da integração e de partilha de serviços, evidenciando uma maior eficácia no cumprimento da execução orçamental e, por último, o princípio que afirma princípios de honra e condutas que dignifiquem a imagem da Associação, preservando uma cultura de solidariedade responsável. Assim, assentando numa projecção dos dados contabilísticos dos do último balancete do mês de

setembro, bem como todas as atividades projetadas e compromissos assumidos, apresenta-se o Orçamento para o ano de 2025.

Assim:

Os proveitos são maioritariamente das rendas de imóveis e estima-se o valor de 387000,00€, de rendas a receber.

Como outros rendimentos, estima-se o valor de 4392,28€, que se refere a donativos, quotas e juros.

Acresce ainda o subsídio da Santa casa da Misericórdia de Lisboa, para a digiteca e áudio teca, no valor de 34.800,00€

O valor total de rendimentos afetos à Sede é de 426.192,28€.

Rendimentos - Centro de formação

Como rendimento para o Centro, definiu-se o valor do Canon, referente ao direito de superfície, do prédio da Rua Francisco Metrass, cujo valor para o ano de 2024 é de 19771,67€, mês. Assim, a totalidade dos rendimentos do Centro é de 237.260,04€.

Gastos – Sede

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos apresenta um valor de 136.730,00€, além de todas as despesas inerentes ao bom funcionamento da Instituição, salienta-se a rubrica de honorários, de 77.280,00€, referente à aquisição de diversos serviços prestados na digiteca e de apoio jurídico à Associação e Associados, conforme atrás se referiu.

Conta 63 – Pessoal. O quadro do pessoal afecto à Sede é de 1 trabalhador, tendo-se também afectado 25% de um trabalhador do Centro para apoio administrativo, estimando-se os gastos em 19.764,84€.

Conta 68 – Outros Gastos. Em conformidade com o Protocolo assinado entre a nossa Associação e a Sílabas Eloquentes, S. A., o valor do IMI a liquidar é de 15.000,00€, Com a atribuição dos prémios a estudantes estimou-se o valor de 5.000,00€.

Os gastos totais na Sede estimam-se no valor de 229.361,00€.

Gastos – Centro de formação

A Conta 62 - fornecimento e serviços externos reflecte as despesas imputadas ao bom funcionamento e a conta de honorários de 44.640,00€, corresponde apoio informático a nível da plataforma digital e serviços de formação e apoio domiciliário.

Gastos com pessoal - Ao Centro estão afectos 8 trabalhadores. O valor estimado para esta rubrica é de 204.892,51€.

Os gastos do Centro totalizam 291.492,51€.

Resumindo:

- Rendimentos: Total Sede + Centro 663.452,32€.

- Gastos: Total Sede + Centro 520.853,52€.

O resultado líquido previsto é de 142.598,80€

6.2. Produção de material

Para 2025 este é um setor em que precisamos procurar estratégias para diversificar, expandir e reinventar respostas. Tendo em conta que a forma de acesso à informação escrita por parte das pessoas com deficiência visual se processa de diferentes e diversificadas opções, quer seja o sistema braille, o sistema de caracteres ampliados, o sistema digital, o Balu, o áudio, entre outros, gostaríamos de rentabilizar as formas mais acessíveis e que mais possam responder às necessidades de quem nos procura.

6.3. Associados e Órgãos Associativos

A nossa Instituição mantém a procura de uma melhoria contínua de si mesma e também da respectiva dinâmica dos seus Órgãos Associativos.

Continua a ser absolutamente válido, que quanto maior for a massa associativa, maior será também a sua capacidade reivindicativa junto dos poderes de decisão públicos e privados.

Com base nestes pressupostos, continuará a Defender os interesses das pessoas com deficiência visual, captando o interesse de novos Associados, por se identificarem com a Associação e com o seu trabalho;

Irá aumentar a promoção de atividades facilitadoras da interação, convívio e troca de experiências entre os Associados. Atividades estas, por exemplo, de lazer, férias e turismo acessível, efemérides como o aniversário da Instituição ou dias que assinalem a temática da deficiência visual, exposições acessíveis, entre outras.

7. Recursos humanos

Eis-nos chegados a mais uma área chave. Os recursos humanos traduzem-se numa das áreas mais sensíveis, quer porque raramente estes são demais, quer pela importância duma qualificação de excelência, assim como uma actualização permanente e formação contínua, as quais carecem de uma boa capacidade de gestão. Acrescente-se a importância da preocupação motivacional, também fundamental, mas por demais fácil de ser esbatida quando ocorre grande fluxo de trabalho e necessidade contínua de solucionar dificuldades que fazem diferença, tanto na vida das pessoas, como no trabalho desenvolvido pelas entidades.

A melhor solução, sempre que possível, é estar dotado, não só dos melhores técnicos, como da informação mais actualizada para que os resultados possam ser ótimos.

Em 2025 incentivaremos a participação dos colaboradores em diversas áreas formativas e sessões de expansão e difusão de conhecimentos, com o objetivo de trazer para o seio da nossa instituição um acréscimo na valorização profissional de cada colaborador.

Continuaremos a realizar um almoço convívio alusivo ao Natal entre todos os colaboradores da APEC e os membros dos órgãos associativos, com vista a promover o convívio, fomentando uma maior proximidade.

Embora a procura dos nossos serviços seja cada vez maior, não é expectável que no próximo ano haja necessidade e principalmente possibilidades de contratar mais técnicos. Teremos de nos valer da polivalência, bem como procurar ajustar, cada vez mais: a pessoa certa no lugar certo.

Presentemente o quadro do pessoal da Associação é de 9 trabalhadores.

8. Património e instalações

Para a nossa instituição, é esta também uma área que requer uma atenção rigorosa, pois que resulta num grande impacto na gestão das nossas finanças e objetivos. Quer isto dizer, que uma correta e rigorosa gestão de património e o constante bem cuidar de todas as suas instalações está intimamente ligado ao equilíbrio financeiro mas, sobretudo, à dignidade e bom nome da Instituição, o que leva à manutenção permanente do património existente, bem como à remodelação e recuperação do mesmo sempre que tal se torne necessário.

9. Atividades culturais e de lazer

Julgamos de suma importância incentivar pessoas, motivadas da deficiência visual, tendencialmente um pouco mais sedentárias, a saírem de casa, efectuarem visitas úteis de aprendizagem, de desfrutar de lazer e de cultura, trazendo alegria, convívio e mais equilíbrio às suas vidas.

Por outro lado, tornar a interação, convívio e amizade entre os nossos associados e beneficiários uma realidade, traz vida e riqueza de diversidade também à nossa instituição.

Embora não seja uma área em que ainda nos tenhamos expandido muito, prevemos para o ano que se segue:

A Realização de um dia de festa alusivo à comemoração do aniversário da nossa Instituição, que no dia 12 de março de 2025 assinalará 137 anos. No sábado seguinte a esta data haverá certamente, como habitualmente, um grande almoço comemorativo, música e surpresas.

No mês de maio ocorrerá a terceira edição das férias acessíveis, tendo sido feita uma candidatura ao financiamento do Instituto Nacional de Reabilitação, seja o segundo ano. Viajamos com um grupo de 30 associados da instituição e 5 voluntários. Esta atividade é promovida além da nossa instituição, pela INATEL tendo sido apresentada uma candidatura para um possível financiamento ao INR.

Continuaremos a promover visitas gratuitas, pontualmente, a exposições, museus e outros equipamentos culturais.

10. Conclusão

Chegados a este último ponto do nosso programa de ação que constituirá um guia valioso de norteamento da nossa trajetória para 2025, é fácil deduzir que, tanto a multiplicidade dos estímulos que nos esperam, como a responsabilidade pelo dever do muito que continua a haver para desbravar e cumprir em benefício da comunidade com deficiência visual do nosso país e seus pares, como sejam, familiares, educadores, formadores, empregadores e toda a restante comunidade envolvente, será colocado empenho máximo para que todos possam constatar que existe realmente um verdadeiro lugar de destaque e de priorização no que concerne às problemáticas das pessoas com deficiência visual, assim como um cabal prosseguimento na luta pela aplicação dos direitos e deveres dessas pessoas.

Será um ano intenso também com chamadas de atenção estratégicas para as políticas da nossa Associação, pois que para além de todas as atuações

diretas nas áreas de necessidade de intervenção de colmatar lacunas nos sistemas de apoio às pessoas cegas e de baixa visão dadas pelo estado e restante sociedade, intensificaremos contactos com entidades públicas e privadas, chamando atenção para o nosso trabalho, bem como organizando um congresso, que verse sobre políticas da área da deficiência visual, para 2026, envolvendo o maior número possível de agentes de relevante papel nos vários setores da sociedade.

Determinação, projetos e ânimo não nos falta! Estamos convictos que quanto mais sensibilizarmos todos para a nossa causa, ensinando e aprendendo, trocando estímulos, experiências e inovações, mais longe chegaremos e ganharão aqueles que nunca perdemos de vista: as pessoas com deficiência visual!

Aprovado em reunião de Direção em 28 de outubro de 2024

A Direção